



O CORNETA

Edição 101
Outubro/Novembro 2019
Tiragem: 3.500 exemplares

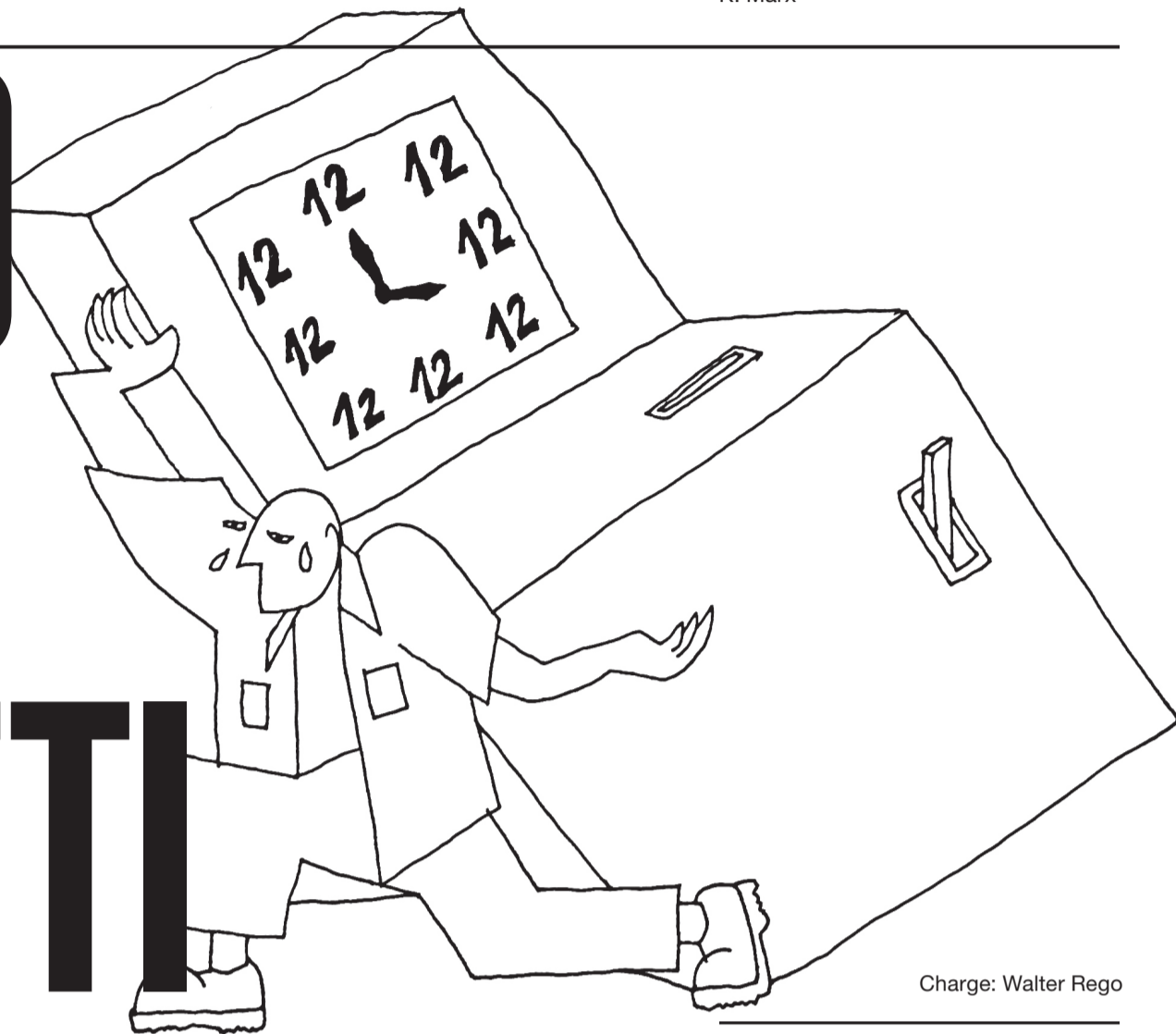
Contribua: R\$0,50

Mande sua denúncia!
(11) 9 7780 2435

ocorneta.org
facebook/operarioestudantil

'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx

TÁ DANDO PAU NA LORENZETTI



Charge: Walter Rego

A Lorenzetti é uma tradicional fábrica em São Paulo. A empresa tem diversos turnos de produção, conta com uma robusta concentração de operários e uma significativa presença de operárias. A empresa fica no bairro da Mooca, próxima ao centro da cidade. Desde 2018, a Lorenzetti, tem também um turno estendido de trabalho, o famoso 12 por 36! A maioria que foi pressionada a aceitar esse 12 por 36 foram os operadores de injetora.

O Corneta recebeu **duas denúncias** de operários da Lorenzetti que deixam bem claro: a sede de lucro dos patrões, ao imporem jornadas de trabalho extenuantes aos trabalhadores, destrói as máquinas, que não suportam tamanho apetite, mas — sobretudo — destrói o que há de mais precioso, a nossa força de trabalho! Seja porque nos impõem a ameaça de desemprego, seja porque nos impõem uma exploração que não tem fim.

Ao lado, os relatos da peãozada.

Tá dando pau nas máquinas!

"Na Lorenzetti as coisas são cada vez piores. É tudo na base da pressão, a gente tava com esperança de acabar os 12, a jornada de 12 por 36, mas pelo jeito não vai acabar! A produtividade tá zero. Não sei o que acontece na empresa: os funcionários desmotivados, as linhas parando por falta de peça, tem muitas linhas parando! Às vezes roda meia linha, às vezes nem roda. Antigamente não! Quando a gente trabalhava nosso horário normal a gente trabalhava motivado e nunca parava! As máquinas não davam problema. Agora, tem mais de 50 moldes da ferramentaria pra fazer manutenção, porque não tá suportando esse "12". As máquinas não tão suportando! Os moldes também não estão suportando. Tá dando pau! Tem uma porrada de molde lá pra ferramentaria, pra ser feita a manutenção porque não tá suportando! É triste, tão aumentando a velocidade da máquina, o molde não suporta e o refugo cada vez mais aumenta!"

Tão dando pau no peão!

"Aqui é um funcionário da Lorenzetti quero fazer mais uma denúncia pra Rádio Corneta. Teve um operário da ferramentaria que foi no Ministério do Trabalho e parece que, por lei, eles tinham que dar pra gente uma folga no final de semana por mês e o feriado tinha que ser remunerado! Mas parece que a empresa não tá querendo pagar! Esse funcionário foi lá fez a denúncia e a empresa teve que pagar tudo desde o começo, desde que ele assinou a lista de participar da jornada de 12 por 36!

E agora é o seguinte, teve uma reunião com os funcionários com relação às folgas. A **Soberba** é a gerente de RH da Lorenzetti, essa mulher é uma carrasca! Ela fez essa reunião pros caras terem que abrir mão do direito e se for mandado embora não ter como meter no pau!

A reunião foi para propor de os funcionários trabalharem dois meses e na última semana do segundo mês a pessoa trabalhar uma quinta e uma sexta em seguida! Imagina, o cara

com 12 por 36! No caso o cara vai trabalhar 24 horas pra ter um sábado e um domingo de folga. Vai trabalhar quinta e sexta em seguida, o cara não vai ter nem descanso, vai trabalhar 12 vai chegar em casa, vai dormir pouco, vai ter que trabalhar de novo para ter um final de semana!

Parece que ninguém aceitou e ela ficou nervosa! Aí vem bomba! Ela não gostou, a galera tem contrato até janeiro. Eles tem que dar satisfação para o Ministério do Trabalho. Vão tentar fazer o que? Vão levar esse papel pros funcionários abrirem mão desses finais de semana que ficaram para trás! Esses que a gente tinha por direito! Eu acho que tem coisa errada aí! Essa é a denúncia que quero fazer! Por lei, a empresa tinha que mandar as pessoas embora e fazer, pra cada uma, um contrato novo! Pagar todos os seus direitos! E ela faz o que? Ela coagiu os seus funcionários a aceitar! Foram coagidos a assinar, mesmo não querendo, com risco de ser mandado embora! Essa Soberba aí só tá faltando a capa preta!

A sede de lucro dos patrões destrói as máquinas, mas — sobretudo — destrói a nossa força de trabalho!

Eu vejo na feição dos meus amigos que trabalham no 12. Eu vejo a tristeza no coração deles! Os cara estão ali porque realmente precisa do emprego, a maioria é pai de família. É triste. Eu não sei o que acontece na empresa que os donos não veem isso. Os funcionários não estão satisfeitos! Os supervisores ficam passando com listas, coagindo funcionários, como foi o caso de aceitar o 12 por 36, pra abrir mão da nona hora. Pagaram um cala-boca! Quem não aderiria corria o risco de ser mandado embora. Teve gente que não aceitou e foi pra rua!"

A culpa dos amputados na TM

Operários de SBC denunciam grave acidente na Laminação

Essa semana que passou teve um acidente feio no setor da Laminação, onde uma funcionária com problema auditivo perdeu parte dos membros. Por lá, eles mascaram tudo, então não dá pra saber com certeza os fatos. Cada um fala uma coisa, uns falam que foi da mão até no punho, outros falam que foi 3 dedos amputados. Mas a liderança mesmo, junto com a chefia, não divulga o certo.

Dizem que ela já saiu da máquina com amputação dos dedos. E até no punho só o osso, pois a carne, a pele e os nervos ficaram dentro da luva que a funcionária usava!

O fato é que os colaboradores que ocupam cargos superiores estão bastante empenhados para arrumar provas e meios para culpar a operária do acidente. A máquina tinha uma proteção para os operários não terem acesso às facas e borrachas enquanto estivesse em movimento. Com a proteção, a produtividade não é a mesma, essa proteção foi tirada para ter ganho na produtividade.

Quem deu ordem para tirar a proteção? E agora de quem é a culpa? O fato é que quando nossa amiga voltar ao trabalho, pela proporção do acidente é mais uma funcionária que não terá condição de

exercer a mesma função! Até o dia do acidente, ela era uma funcionária de destaque pela produtividade! Na situação atual, quando voltar, passará a fazer parte do grupo de sequelados, os que são chamados pela chefia de laranjas podres do setor!



A peãozada da Embraer de São José dos Campos decidiu entrar em greve no dia 24 de setembro. O sindicato propôs 6,37% de reajuste, enquanto que a empresa propôs 3,28%, a inflação do período, além de querer acabar com a estabilidade para lesionados e liberar a terceirização irrestrita na fábrica. O arrocho e o ataque a direitos históricos conquistados pressionou a rapaziada a cruzar os braços.

No entanto, no dia seguinte, a Embraer mandou a polícia reprimir a greve para forçar a entrada do pessoal do administrativo, passando por cima da democra-

cia operária, onde a decisão da maioria deve ser respeitada. A PM e a Tropa de Choque fizeram um corredor polonês para que os trabalhadores entrassem na fábrica, intimidados. Dois dirigentes sindicais foram agredidos com casquetes pela PM e um deles levado para a delegacia.

O objetivo era simples: botar as máquinas pra rodar. A greve da Embraer foi suspensa temporariamente.

Saiba mais na **Rádio Corneta**.

Greve nacional na GM dos EUA!

A greve já passou de 4 semanas

Os operários da GM nos EUA fizeram greve! A paralisação foi anunciada para zero hora do dia 16/9! O motivo? Pedem aumento de salários, melhor assistência de saúde, participação nos lucros e garantia de emprego! Tentam impedir o fechamento das unidades da GM em Ohio e Michigan.

A empresa bateu o pé mesmo lucrando mais de 8 bilhões de dólares no último ano. A GM insiste num acordo coletivo que leva a rebaixamento de salários e impõe contratos temporários como condição para investir. A mesma chantagem que trouxe ao Brasil no início deste ano! A

montadora segue pedindo truço porque tem dois meses de estoque de veículos.

A resposta é greve

Esta é a primeira greve convocada pelo sindicato na GM americana em 12 anos! Mais de 48 mil trabalhadores cruzaram os braços por todo o país! E, já no segundo dia, havia piquetes nas instalações em 9 estados do país.

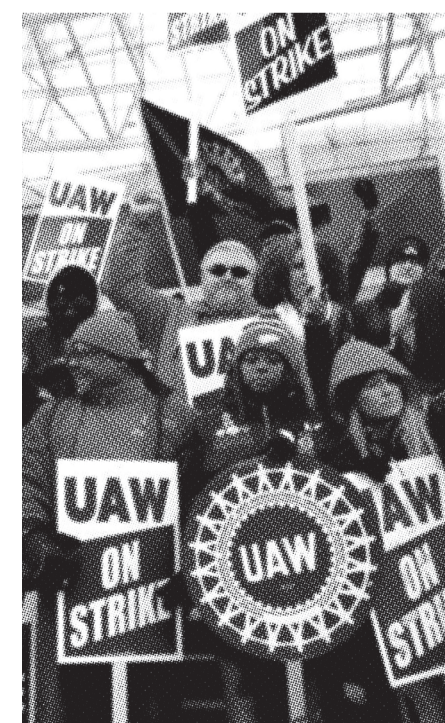
Essa é a maior greve industrial em solo americano desde 2007! Isso mostra como a peãozada do chão de fábrica está sentindo sua condição de vida

piorar. A crise econômica do peão norte-americano começa a dar as caras e a luta entre patrões e trabalhadores deve esquentar ainda mais!

Nos EUA a peãozada pressiona suas lideranças sindicais a se moverem. Ainda mais após o presidente do sindicato, Gary Jones, ser acusado de roubar a contribuição sindical gastando em hospedagens luxuosas, equipamentos de golfe e cigarros! A pelegada ou mostra serviço, ou vai ser varrida! Na GM de lá, são 46 mil os operários sindicalizados. Esses trabalhadores se dividem em 31 plantas fabris e outras 21 instalações em solo americano.

Mais de 48 mil trabalhadores cruzaram os braços por todo o país!

Os patrões das outras grandes montadoras tremem na base, pois qualquer avanço operário na GM pode significar acordos similares em outras empresas. O patrão quer lucro e o peão salário. O burguês quer luxo e o peão sobrevivência. Interesses opostos que só se resolvem na luta.





Mande sua denúncia anônima para O Corneta!

(11) 9 7780 2435 ocorneta.org

Envie sua denúncia no zap ou site. Garantimos o anonimato! Ouça também a **Rádio Corneta** via zap ou podcast!

Este jornal não recebe dinheiro de nenhuma empresa. É construído por trabalhadores e militantes da **Transição Socialista**, que acreditam na luta independente da classe operária!

Mande a sua cornetada para ser publicada e deixe a sua contribuição financeira para a impressão do jornal!

Conheça a Transição Socialista!

transicao.org

Máquina de moer emprego

Novo equipamento já gera demissões na TM

Novo equipamento já gera demissões na TM

A Termomecânica comprou uma nova máquina, conhecida como a “Três Estágios”. É uma trefiladora de tubos que foi comprada de uma empresa na Austrália e diminuiu de 50 para apenas 6 as etapas de produção de um tubo acabado! Onde havia 20 máquinas, agora tem...UMA! Um show de produtividade! Afinal, quem não quer produzir mais em menos tempo? Mas se ela é tão útil, qual o problema?

Facão à vista

A conclusão da rapaziada é direta: nova máquina é sinônimo de demissão. Já há notícias de demissões a conta-gotas no setor e não seria surpresa se vier um facão generalizado. “Pra TM é uma mão na roda essa máquina, para nós é péssimo. A empresa compra máquina, mas não compra freezer, ar condicionado pra uso do peão”, completou um companheiro.

Todo peão já passou por isso. A própria empresa da Austrália de quem a TM comprou a máquina comprova isso. Lá foram 40 peões pra rua quando ela chegou. Aqui, a coisa tende a ser pior, pois com todo investimento milionário em maquinário e novas linhas, já se fala que a TM quer cortar seu quadro de funcionários

pela metade até 2020! Ou seja, os “três estágios” são: esfolar, investir, demitir.

Mas o desenvolvimento das máquinas precisa nos deixar com a faca no pescoço? É possível deter a marcha progressiva do que chamam de “indústria 4.0”?

Progresso pra quem?

Não é possível impedir que o desenvolvimento tecnológico continue. Acontece que o aumento da produtividade é a desgraça pra maioria que trabalha e o progresso pra meia dúzia dos que nos exploram. É esta uma das contradições do capital. A luta do trabalhador não é impedir o aumento da produtividade, mas torná-lo em suas mãos.

Já noticiamos várias vezes como a TM é um exemplo de empresa em expansão, que amplia seus lucros e investimentos. Cada passo no lucro, no entanto, são 10 passos pra trás para a peçozada! Arrocho, demissão, acidente, adoecimento.

Mas as empresas, segundo a lógica capitalista, não investem na valorização do trabalhador, mas na do lucro. O trabalhador vivo é substituído pelo trabalho morto da máquina que contém em suas engre-

nagens o nosso suor e vida que foram sugados no período anterior à compra.

Destruir as máquinas?

Mas a máquina é inimiga do trabalhador? Não! Dá vontade de quebrar esse monstro que nos esmaga, mas não é a máquina em si mesma aquela que destrói as condições de existência do trabalhador. Máquinas mais produtivas poderiam servir para nos libertar, tornando os processos de trabalho menos penosos e nos fazendo trabalhar numa jornada mais curta.

O problema da máquina é que ela serve aos interesses de acumulação do patrão. É justamente o fato da máquina ser propriedade do patrão, e não uma propriedade coletiva, que faz com que ela funcione para nos lançar para o olho da rua ou pra lascar o operador que ficou, alucinando seu ritmo de trabalho. É essa apropriação privada dos “meios de produção”, como diria Marx, que desgraça a vida do peão!

Se o patrão da TM, ou de qualquer outra fábrica, ao invés de demitir os funcionários quando compra uma nova máquina, fosse **obrigado** a aproveitar o tempo livre que a máquina oferece para diminuir as horas de trabalho da peçozada, sem redu-

ção de salário e sem demissão, a situação seria bem diferente. Seria um regime de trabalho voltado à classe que trabalha. Mas a burguesia só fará isso se for forçada diante da luta da classe operária!

Como defender nosso pão?

É por isso que defendemos a **Escala Móvel de Horas de Trabalho**. Se a produtividade aumenta devemos trabalhar menos horas, sem nenhum emprego a menos!

Nossa luta não é contra a máquina, é contra a exploração. Não aceitar o rebaixamento de nossas condições de vida já soa um absurdo na orelha do burguês. Lutamos por um estágio superior em que a manutenção de nosso emprego e salário permitam que vivamos melhor as crescentes horas que as máquinas nos liberam. Sem arrocho. Sem desemprego.

Devemos lutar para que nossos sindicatos incluam a **Escala Móvel de Horas de Trabalho combinada à Escala Móvel de Salários** nas Convenções Coletivas de Trabalho. Enquanto isso não for assegurado, coletivamente, novas tecnologias seguirão se convertendo em facão, arrocho, lay-off, banco de horas, férias improvisadas, e assombrando nossas famílias.

A lei do calote

Empresários buscam leis para ampliar calotes

Empresários buscam leis para ampliar calotes

As denúncias dos operários da Bardella, de Sorocaba e Guarulhos, demonstraram — em vários episódios da Rádio Corneta e na última edição do jornal — como os processos de recuperação judicial e as declarações de insolvência das empresas são meios pelos quais os patrões transferem, no apagar das luzes, os seus prejuízos aos trabalhadores.

Entidades da indústria fazem lobby para ampliar vantagens aos caloteiros

A lógica capitalista é a mesma, o lucro é sempre apropriado privadamente, e os prejuízos socializados. Quando as empresas entram em crise, esta lógica apenas é escancarada, mas o funcionamento diário de qualquer fábrica, mesmo em seus momentos de 'normalidade', é sempre

este. Nós é que trabalhamos para pagar o nosso próprio salário, e nós é que trabalhamos para garantir o lucro deles. Toda e qualquer riqueza vem do nosso trabalho!

O que a justiça tem feito com a Bardella é dar carta branca à empresa para seguir com seu calote aos trabalhadores, deixando-a livre para não pagar inclusive as obrigações de processos anteriores.

Em Brasília, as entidades da indústria fazem lobby para alterar a lei de falências e ampliar ainda mais as vantagens aos caloteiros. Trata-se de uma reforma da Lei de Recuperação Judicial e Falências que conta com o apoio de mais de 20 entidades ligadas à indústria e comércio, entre elas a FIESP. O STJ está analisando o projeto de Lei. É preciso articular os trabalhadores empregados aos demitidos, ou os patrões vão seguir fazendo o que bem entendem com aqueles que ficam.

A Bardella está reciclando a mão de obra que ela mesma botou no olho da rua. No caso, reciclar é destruí-la ainda mais. Como dissemos tantas vezes, a empresa despejou a crise nas costas do trabalhador e, pra ela, a crise não passa de reestruturação produtiva. A companhia que pediu arrego judicial, segue produzindo. As peças paradas — da hidrelétrica de Pecém — estão todas sendo embarcadas com urgência para o Ceará. Há, em Guarulhos, usinagem ativa para a Cemaço, o Centro Manufatureiro do Aço. Neste caso, a Cemaço descarrega na Bardella as peças brutas e leva embora as peças remanufaturadas. A Bardella trabalha ainda, com seu serviço de caldeiraria, para as obras da Eletronuclear (parceira da norte-americana Holtec International), enviando material para Angra, no RJ.

E de onde a Bardella tira a força de trabalho pra seguir produzindo isso tudo? Como a empresa consegue seguir ativa, devendo pra meio mundo? Depoimentos dos operários recebidos pelo Corneta explicam o mistério: “a Bardella está pegando de volta os funcionários sem nenhum vínculo e sem garantia nenhuma; trbalho com risco de acidente. Como sabemos, virou boca de porco mesmo! São funcionários antigos, sem registro na carteira, e com uma contrato que não tem garantia nenhuma. É um contrato simplesmente que não vai recolher lei social nenhuma e ganhando menos do que ganhava quando saiu. O prejuízo é grande pro trabalhador.”

É, companheiros, a Bardella é um belo exemplo de como funcionam as empresas capitalistas: elas sempre atuam no limite da legalidade. São vampiros banguelas que continuam mordendo. O

que a Bardella faz hoje é um verdadeiro vale-tudo. Conseguem ser pior do que quem oferece trabalho intermitente. Como afirma um dos trabalhadores da Bardella: “mesmo os contratos de trabalho intermitente têm as leis sociais, o fundo de garantia, férias, 13º... e na Bardella não! É só o acertado, por hora. Seco! E se receber... por que eles não estão pagando. Na produção tem 4 na caldeiraria e solda, na usinagem tem 2 mandrilhador e 1 torneiro. E tem o pessoal de planejamento, vários da qualidade...tudo nessa situação”



Cornetadas

Termomecânica, São Bernardo

O cavaco da maldade

Corneta, vocês estão incomodando muito a TM, porque nenhum jornal ou sindicato tem essa credibilidade do funcionário de poder enviar o que tá acontecendo. Na TM, um funcionário chamado **Garrote** colocou cavaco de materiais — seria como vidro quebrado — na garrafa de outro funcionário. E ainda riu!

O cara chegou a beber e foi no médico; só que a chefia pediu pra gente não falar mais dessa tentativa de homicídio! Esse Garrote é o mais safado da rotativa, é o leve e traz do chefe **Águia** e do **Meu Amiguinho do Mal**. Ele vai no banheiro e fica esperando os dois irem mijar só pra entregar os colegas! O estranho é que eles sabem que foi o Garrote que fez isso. Isso foi uma tentativa de homicídio, se fosse outra pessoa já estaria na rua!

Horrenda na cozinha

Os caras da cozinha não aguentam mais tanta pressão, humilhação e ofensa verbal da sua chefe, a **Horrenda**. Ela chama os funcionários de “cara de paisagem” e “crianças”. Sem contar que ela colocou o aliado dela, o **Tchuca**, pra ficar de olho e entregar os caras. Ele tem privilégios e não faz praticamente nada. Ela resolveu partir para a agressão chamando os caras na área do café pra reclamar de coisas fora do lugar e, em meio à reunião, jogou os utensílios no chão nos pés dos trabalhadores. Ela disse: “quem achar ruim, peça as contas!”

Acidente no ganha pão!

A **Horrenda** colocou os funcionários para exercerem funções sem treinamento e recentemente um colaborador ficou sem o braço no cilindro que faz a massa do pão! Pior que depois desse acidente, ela pediu assinarmos mais de 30 diálogos de segurança por dia, sem nem termos treinamento. E aí de quem questionar!

Planta 1

E o reajuste no salário?

A firma antecipou 4% de reajuste (nos salários até R\$9067,95), mas o sindicato não fechou nada ainda (com a patronal Sindicel). Ela sempre jogou assim, é uma estratégia caso estoure uma greve na categoria, pois assim os companheiros não param. A TM falou que se sair um reajuste maior pelo sindicato ela dá o restante. É por isso que na TM não tem greve. Sabemos que a inflação está baixa, pelo menos assim diz este governo fascista. Mas se vier como nos Transportes seria bom, lá eles receberam 6%. Não sei quanto o sindicato está reivindicando, isso ninguém sabe. Os patrões nada de mostrar proposta e o sindicato quer aumento real.

Recompor as perdas

Saiu 4%. Ruim. Pra cobrir as perdas do ano tinha que vir uns 8%.

O Corneta indica: Segundo o SMABC, a negociação com o Sindicel “é de pauta parcial, de cláusulas econômicas, já que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada no ano passado é válida por dois anos” e informa também que “a FEM-CUT propôs a extensão da CCT por mais um ano, até 2021”. Indicamos aos companheiros que conheçam a Convenção Coletiva em vigência. Nada como ler as letras miúdas de um contrato para descobrirmos o caráter da relação trabalhista. A leitura vale para todos que são esfolados pela empresa, dos Jovens Aprendizês aos pré-aposentados.. A CCT em vigência para a peçozada da TM pode ser acessada no site do sindicato em ***https://bit.ly/2ptXo3P***

Enviei dúvidas a respeito, O Corneta responderá por meio da Rádio Corneta e na próxima edição do jornal.

Silenciando direitos

O PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) voltou a ficar ruim. Antes tava vindo bom para o pessoal dos Tubos e

agora tá ruim, pois um colega pegou o dele há três semanas e deu ruído abaixo de 84 dB! Antes era 87 dB! Só pra nos ferrar!

De olho no vizinho

Tem uma casa particular onde vários colegas guardam suas motocicletas, pra não estacionar na empresa. Tem uma câmera externa da TM voltada exclusivamente para a frente da casa, onde ela monitora os funcionários que vão de moto. É absurdo!

Planta 2

Maldita pressão!

Tem uma casa particular onde vários colegas guardam suas motocicletas, pra não estacionar na empresa. Tem uma câmera externa da TM voltada exclusivamente para a frente da casa, onde ela monitora os funcionários que vão de moto. É absurdo!

Cinpal, Tabão da Serra

Facão à vista?

Tão mandando um monte de gente embora. Segundo uns pessoal mais velho vai ter um facão pesado na Cinpal. Só no finalzinho do mês passado até o dia 30 foi mandado pelo menos umas 10 pessoas embora. O porque, eu não sei, mas pelo que eu fiquei sabendo ali, eles querem diminuir custo e trabalhar com o que dá!

Bardella, Guarulhos

Confusão

Estamos entendendo que vai ser uma falência fraudulenta. Esse negócio de recuperação judicial é muito complicado e nós estamos largados, não tem assessoria jurídica e o sindicato largou mão! E esses advogados só querem saber quando vai dar para ganhar algum dinheiro!

Pior fica?

Conforme despacho do juiz, ainda tem tempo da Bardella se manifestar a atender o pedido, mas é até melhor tirar a administração das mãos de quem tá hoje e colocar com um administrador judicial.

O Corneta explica: Há, desde 17/9, um pedido jurídico indicando que a Bardella passe a ter administrador judicial. A substituição de administração é até comum, é acontece quando o juiz nomeia um administrador dito “idóneo” para gerir empresas em recuperação. Ele será como um novo diretor, remunerado de acordo com o plano de recuperação. Com certeza isso é fruto de pressão dos credores. Mas quais credores tem hoje poder de pressão pra isso? Só os peixes grandes! A questão que fica é: os trabalhadores e demitidos são todos credores da Bardella, mas desorganizados e sem assistência sindical que os unifique não podem fazer a pressão necessária.

Malandragem

Tão contratando um pessoal conhecido; falam que bem barato, só o piso salarial e que vão pagar pra eles 100%. Já pra nós, vão pagar de 30 a 50%! Pra ter noção, esse mês eles andaram pagando pra uns 100 e pra outros 50% e falaram que quem recebeu 100%, no outro mês não recebe nada! Ou seja a pessoa vai ficar 60 dias sem um centavo. Olha a palhaçada que a Bardella tá querendo fazer! E a Duraferro tá pagando em dia, sendo que é do mesmo grupo. É malandragem!